

Collor prevê campanha violenta

O candidato do PRN a presidente, Fernando Collor de Mello, previu ontem, no Rio, que a campanha eleitoral "será violenta", por causa do "palavreado de alguns candidatos" que, segundo ele, insistem em não discutir os problemas brasileiros e suas soluções. "Não interessa à opinião pública as diatribes que um candidato quer fazer ao outro. Os problemas nacionais é que devem ser debatidos", pregou Collor para mais de cem integrantes do PFL que lhe ofereceram apoio. A estes representantes de 15 dos 23 distritos da capital e de 12 dos 65 do interior do Estado, o ex-governador de Alagoas pediu para não o abandonarem na caminhada. "Eu preciso de vocês para redimir este País do escalaro administrativo e da podridão", disse, num rápido discurso.

Collor evitou rebater as acusações feitas pelo ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT, que o qualificou de "nazi-fascista", por ter o jornal *Gazeta de Alagoas*, de propriedade da família Collor de Mello, publicado notas sobre a vida do ditador alemão Adolf Hitler. "Eu me preocupo cada vez mais com os problemas nacionais", declarou, observando que as notas publicadas no jornal são meros releases de órgãos alemães "que condenam a política hitlerista na Segunda Guerra Mundial".

Collor reafirmou que não deseja receber apoio "dos setores da sociedade que não entendam que o momento é de união em torno de um ideal". Para ele, alguns empresários querem tutelar os candidatos. "Eu sou intutelável", declarou.

Em Belo Horizonte depois de



Luiz Barros/AE

Collor às bases pefelistas: "Eu preciso de vocês"

recusar o apoio do governador de Minas, Newton Cardoso, Collor investiu ontem na possibilidade de adesão da vice-governadora Júnia Marise. Seu companheiro de chapa, senador Itamar Franco, e Júnia se reuniram durante mais de uma hora, a portas fechadas. Itamar confirmou que pediu o apoio da vice, "importante e decisivo em Minas Gerais para qualquer candidato", mas ela nada prometeu.

VITÓRIA

Se as eleições presidenciais fossem hoje, Collor estaria elei-

to no primeiro turno com maioria absoluta dos votos válidos, indica a última pesquisa da *Vox Populi*, empresa mineira contratada para fazer levantamentos de intenção de votos para a campanha do candidato do PRN.

Nem todos os dados foram ainda tabulados — faltam ainda as regiões Norte e Centro-Oeste —, mas, segundo os diretores da empresa que estiveram ontem em contato com a assessoria de Collor, ele ficará com um percentual não inferior a 41% e não superior a 45%. A pesquisa deve ser divulgada amanhã.